

*O encontro foi marcado por muitas divergências*

CORREIO BRAZILIENSE

DF

# Membro da cultura 18 MAR 1991 não sai desta vez

Da Sucursal

**Taguatinga** — Ceilândia não conseguiu escolher o seu representante na Secretaria de Cultura e Esportes (SCE) nem os integrantes do Conselho Regional de Cultura neste domingo como havia previsto. No primeiro dia do seminário, sábado, divergências entre o movimento cultural e comunitário quanto aos critérios para definição do colégio eleitoral fizeram com que o secretário Márcio Cotrim resolvesse remeter a questão ao Conselho de Cultura. A decisão desagradou profundamente as lideranças comunitárias e o administrador Paulo Alceu mas o seminário prosseguiu, embora esvaziado.

A programação ontem teve início com a apresentação de um vídeo sobre os movimentos culturais da satélite apresentado a aproximadamente 50 pessoas — todas ligadas à área cultural — no Centro de Educação para o Trabalho. Em seguida o coordenador do Projeto Cabeças e membro do Conselho de Cultura, Néio Lúcio, falou sobre os temas: Produção e Circulação, Financiamento de Projeto Cultural pelo Estado e Administração e Utilização dos Espaços Culturais.

O também membro do Conselho e presidente da Confederação Nacional do Teatro Amador, Carlos Augusto, Cacá, discutiu as Leis de Incentivos Fiscais e Fundo de Cultura do DF, a Cul-

tura na Lei Orgânica do DF e a Regionalização da Produção Cultural — Arte e Comunicação.

Na parte da tarde dois grupos foram formados para discussão dos temas para elaboração de propostas que foram apresentadas e discutidas por todos os participantes. A mesa dos trabalhos foi coordenada por três representantes da comunidade cultural eleitos na tarde de sábado: Ari de Barros, Ivan Pereira e Dijaci David.

O documento Bases de Edificação Cultural para o Distrito Federal, de Chico Morbeck — membro do Projeto Mandacaru em Ceilândia e membro do Conselho Cultural, apresentado nos seminários de cultura do Gama e de Brazlândia — foi discutido no sábado à tarde com a presença apenas de pessoas ligadas ao movimento cultural da satélite.

De acordo com Morbeck, o trabalho propõe a discussão de um projeto de política cultural que “distinga a cultura enquanto manifestação artística (bem de troca) e a cultura enquanto processo (bem de uso)” e estimule a manifestação de ambas. Para o conselheiro a eficiência de um projeto cultural está na “dinâmica das relações entre seus aspectos fundamentais bem de uso x bem de troca”. Ele entende que as expressões populares, as manifestações de raízes culturais acontecem com maior intensidade nas cidades-satélites.